

TEMPOS, ESPAÇOS E MATERIALIDADES: O BRINCAR COMO ELEMENTO ESTRUTURANTE DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.

TIMES, SPACES AND MATERIALITIES: PLAYING AS A STRUCTURING ELEMENT OF PEDAGOGICAL INTERVENTION.

Claudia Oliveira Fernandes Alves¹
Cleonice Maria Tomazetti²

RESUMO: Este artigo apresenta o relato de experiência de uma proposta de intervenção pedagógica na educação infantil, visando resgatar a memória do brincar no Centro de Educação Infantil (CEI), localizado no Centro de Educação Unificado (CEU) Três Pontes, com foco no Mini Grupo Infantil (MGI-B), considerando-se suas particularidades. Esta proposta fundamenta-se nas observações e contribuições que priorizam o brincar nos espaços educacionais, voltados para crianças entre 2 e 3 anos, e que proporcionam experiências que atribuem significado ao território, reconhecendo-o como espaço de pertencimento, mediado pelas interações e brincadeiras. Buscou-se enfatizar o brincar como prática pedagógica, ressaltando o papel mediador da(a) professora(o) na construção do aprendizado das crianças ao deixar espaços livres, organizar tempos e disponibilizar materiais para elas crianças construir seu conhecimento, assegurando seu direito ao brincar. A metodologia fundamenta-se na concepção norteadora do Currículo da Cidade de Educação Infantil de São Paulo (2019), apresentando os princípios para a ação pedagógica nas unidades educacionais. Os procedimentos estruturam-se em etapas de intervenção direcionadas ao MGI-B, considerando o brincar como direito. Assim, a avaliação desse processo auxiliou na adequação da proposta de intervenção e no replanejamento das ações pedagógicas para o segundo semestre de 2022 e anos posteriores.

Palavras-chave: Educação Infantil; prática pedagógica; brincar; interações.

ABSTRACT: This article presents the experience report of a pedagogical intervention proposal in early childhood education, aimed at rescuing the memory of playing in the Centro de Educação Infantil (CEI), located in Centro de Educação Unificado (CEU) Três Pontes, focusing on the Mini Children's Group (MGI-B), considering its particularities. This proposal is based on observations and contributions that prioritize playing in educational spaces, for 2-3-year-old children, and that provide experiences that give meaning to the territory, recognizing it as a space of belonging, mediated by interactions and playing. The aim was to emphasize playing as a pedagogical practice, highlighting the teacher's mediating role in the construction of children's learning by leaving spaces free, organizing times and making materials available for them to construct their knowledge, ensuring their right to play. The methodology is based on the guiding concept of the Currículo da Cidade de Educação Infantil de São Paulo (2019), presenting the principles for pedagogical action in educational units. The procedures are structured in intervention stages for MGI-B, considering playing as a right. Thus, this process evaluation

¹ Mestre na linha de pesquisa Formação de Professores e Outros Agentes Educacionais, pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professora de Educação Infantil na Secretaria de Educação do Município de São Paulo lotada no CEI CEU Três Pontes, regente de sala, agrupamento MGI-B, claudiafernandes@estudante.ufscar.br

²Cleonice Maria Tomazetti, professora titular da Universidade Federal de São Carlos, cmtomazetti@ufscar.br

helped to adapt the intervention proposal and replan the pedagogical actions for the second semester of 2022 and subsequent years.

Keywords: Early childhood education; pedagogical practice; playing; interactions.

INTRODUÇÃO

O brincar e as interações infantis são fundamentais para uma infância de qualidade. As crianças brincam independentemente do local, das condições em que vivem das pessoas com quem convivem ou da cultura em que estão inseridas. Brincar é uma das necessidades básicas de qualquer criança, ao lado de uma alimentação adequada e de um sono reparador. Durante os anos letivos de 2020 e 2021, enfrentamos o cenário da pandemia de COVID-19, resultando em isolamento obrigatório e distanciamento social. Nos Centros de Educação Infantil (CEI), bebês e crianças pequenas vivenciaram restrições em suas brincadeiras, nas interações durante o brincar e, por vezes, até a ausência de contato com seus pares. Diante do exposto, o presente relato de experiência tem, como objetivo, apresentar a proposta de intervenção pedagógica desenvolvida por uma professora de Educação Infantil, regente de sala, no CEI CEU Três Pontes.

A proposta foi elaborada no início do ano letivo de 2022 com o objetivo de resgatar a memória do brincar no Centro de Educação Infantil (CEI) – Centro de Educação Unificado (CEU) Três Pontes, com foco no Mini Grupo Infantil (MGI-B), considerando suas especificidades. No momento, buscou-se compreender o papel do brincar na rotina das crianças de 2 a 3 anos que frequentam a unidade educacional da rede pública de ensino da Cidade de São Paulo. É fundamental, portanto, entender a importância do brincar no desenvolvimento infantil, cabendo a(o) professora(or), planejar experiências e oferecer práticas pedagógicas que atribuam significado ao território, reconhecendo-o como um espaço de pertencimento, mediado pelas interações e brincadeiras.

O objetivo desta proposta de intervenção é destacar a importância do brincar como prática pedagógica de modo que, por meio das intervenções nos tempos, espaços e materialidades, a(o) professora(or) atue como mediadora(or) na construção do aprendizado e no desenvolvimento das crianças. As etapas de experiências variadas levam em consideração os tempos e a rotina diária da unidade educacional CEI CEU Três Pontes, a disponibilidade dos espaços e dos materiais e a criação de possibilidades para diferentes formas de expressão, mediadas pelas brincadeiras e interações das crianças pequenas do agrupamento MGI-B.

Nesse sentido, consideramos um breve estudo sobre o papel atribuído ao brincar nos aparatos legais e normativos, como, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil – DCNEI (Brasil, 2010), na concepção que orienta o Currículo da Cidade de Educação Infantil de São Paulo (2019) e no Projeto Político Pedagógico do CEI CEU Três Pontes (2022), comparando-os com a prática pedagógica relatada. Além disso, incorporamos as reflexões de autores como Friedmann (1996), Renin (2003), Kishimoto (2010), Fochi (2018) e Maciel (2019), que discutem o papel do brincar no

desenvolvimento infantil e como a(o) professora(o) podem contribuir para a prática do brincar na primeira infância.

O presente trabalho está organizado da seguinte forma: na primeira seção, apresentamos a proposta de intervenção em implementação com o objetivo de compreender e afirmar o papel do brincar dentro do território do CEI e CEU Três Pontes; em seguida, fazemos a contextualização e a descrição das experiências de brincar já realizadas no primeiro semestre do ano vigente; por fim, nas considerações finais, destacamos alguns dos resultados alcançados até o momento e apresentamos as referências bibliográficas.

Memórias do brincar na instituição e nos espaços do CEU

A elaboração desta proposta de intervenção pedagógica visa resgatar a memória do brincar no Centro de Educação Infantil (CEI) e no Centro de Educação Unificado Três Pontes (CEU), com foco no agrupamento MGI-AB, levando em consideração suas especificidades. Localizado na região periférica do extremo Leste da capital paulista, o Centro faz divisa com o município de Itaquaquecetuba e, embora esteja inserido no espaço urbano, ainda carece de alguns serviços públicos. O CEI integra o território do CEU Três Pontes, inaugurado em 2008, e conta com uma infraestrutura relevante, considerando seus ambientes e espaços internos e externos.

Esse equipamento público está organizado em diversos ambientes, incluindo campo de futebol, quadra poliesportiva, teatro, playground, piscinas, biblioteca, telecentro, espaços para oficinas, ateliês, salas de reuniões e um FAB Lab (espaço de fabricação digital). Além disso, há áreas verdes que complementam o projeto arquitetônico, desempenhando um papel importante na organização das experiências com bebês e crianças pequenas, sendo espaços de grande relevância para a educação e o desenvolvimento dessas crianças.

Os espaços do CEU estão abertos à comunidade. Atualmente, o atendimento é voltado principalmente para as unidades educacionais, como o Centro de Educação Infantil (CEI), a Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) e a Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF). O objetivo do CEU é garantir aos moradores dos bairros periféricos mais distantes da zona central o acesso a equipamentos públicos de lazer, cultura, tecnologia e práticas esportivas concentrados nessa região da cidade. A comunidade do Jardim Romano/Jardim Célia conta com esse equipamento público, além de uma unidade básica de saúde e pequenos comércios localizados na mesma rua, a Rua Capachós, nº 400, São Paulo - SP, CEP 08191-330. O projeto arquitetônico dos CEUs foi concebido entre 2001 e 2004, durante a gestão da Prefeita Marta Suplicy, e, desde então, tem se expandido, tanto em termos de construção quanto de manutenção no município de São Paulo.

Considerando a infraestrutura que compõe os espaços do CEU onde está inserido o CEI, bem como o Projeto Político Pedagógico (PPP) dessa unidade educacional, a construção desta proposta de intervenção pedagógica leva em conta as contribuições para a comunidade escolar. O PPP aborda a linguagem do brincar e sua

relevância no planejamento das experiências e vivências pedagógicas, mas não estabelece uma relação clara com a importância do uso dos espaços internos e externos, nem com os equipamentos do território do CEU. As experiências de brincar estão presentes na rotina diária da unidade educacional e, durante a pandemia, foram restritas ao uso de motocas, brinquedos diversos, especialmente os de "plástico industrial", por serem de fácil higienização, além do uso dos solários para brincadeiras livres, sempre respeitando o distanciamento social. Apesar das limitações impostas pelo protocolo de segurança da COVID, as experiências realizadas mantiveram-se alinhadas à linguagem do brincar, essencial para o desenvolvimento das crianças.

JUSTIFICATIVA PARA A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Com base nos pressupostos do Currículo da Cidade de Educação Infantil de São Paulo (2019) e nos materiais estudados para a elaboração desta proposta, o tempo, o espaço e os materiais são entendidos como elementos fundamentais que precisam ser organizados de forma educativa. Considerando que o CEI está inserido em um complexo educacional potente, a organização desses elementos se torna essencial. Assim, o eixo temático da organização espacial, temporal e materialidade são abordados para compreender como o tempo e o espaço pedagógico é estruturado, pois são vistos como componentes-chave para uma prática eficaz que assegura o direito à linguagem do brincar. O Currículo da Cidade de Educação Infantil destaca que:

As experiências vividas nos espaços de EI devem possibilitar aos bebês e às crianças a interação e reflexão sobre o mundo que os cerca, sobre os elementos da natureza, sobre as relações com outras crianças e adultos, para que possam criar e testar suas hipóteses, construindo, assim, suas aprendizagens. As experiências, vivências, saberes e interesses infantis são pontos de partida para novos conhecimentos. A oferta de materiais e a organização dos espaços traduzem a intencionalidade docente, enquanto os estímulos ao planejamento e à autonomia favorecem o protagonismo infantil. (São Paulo, 2019, p. 82).

Percebe-se, portanto, que as interações realizadas nos diferentes espaços têm grande influência no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças. O espaço físico, nesse contexto, torna-se indispensável devendo ser cuidadosamente observado, planejado e organizado. É nesse ambiente que ocorre o desenvolvimento integral das crianças, proporcionando oportunidades para brincar, criar e recriar suas brincadeiras, fortalecendo, assim, suas experiências e aprendizagens.

O papel do professor em relação ao brincar na Educação Infantil

Conforme Almeida et al. (2017), "brincar não é apenas necessidade, é direito das crianças. A escola precisa organizar seus ambientes de acordo com as características

das crianças e valorizar o brincar em seus espaços e tempos” (p. 40). Nesse sentido, o(a) professor(a) assume o papel de mediador do brincar na escola infantil, contribuindo para a estruturação das brincadeiras no cotidiano dos bebês e das crianças pequenas. Cabe a ela(e) organizar os tempos, espaços e materialidades, oferecendo objetos, brinquedos e jogos adequados, além de planejar e ajustar o arranjo dos ambientes e os momentos destinados ao brincar.

Nesse sentido, é responsabilidade da(o) professora(o) organizar experiências, vivências e situações que possibilitem brincadeiras diversificadas, oferecendo às crianças a oportunidade de escolher temas, papéis, objetos, companheiros para brincar, bem como jogos de regras e de construção. Dessa forma, as crianças podem elaborar, de forma pessoal e independente, suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais. O ato de brincar favorece a aquisição de novos saberes, promovendo o desenvolvimento de habilidades de maneira natural e prazerosa. Além disso, é considerado uma necessidade básica e essencial para o desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo das crianças.

O brincar na Educação Infantil ocupa um lugar central no desenvolvimento integral da criança, sendo reconhecido como um dos principais eixos estruturantes dessa etapa educativa. Conforme destacam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010), as brincadeiras não apenas são valorizadas como parte essencial do cotidiano escolar, mas também são vistas como meios pelos quais a criança exerce sua condição de sujeito histórico e de direitos. Esse reconhecimento atribui à criança o protagonismo em seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, respeitando suas especificidades e potencialidades.

Além disso, as DCNEI (2010) ressaltam que o brincar vai muito além de uma atividade lúdica: é um direito da criança e uma prática fundamental para o desenvolvimento integral, envolvendo dimensões físicas, emocionais, sociais e cognitivas. Ao brincar, a criança vivencia múltiplas possibilidades de aprender sobre si mesma, os outros e o mundo, fortalecendo sua capacidade de criar, inovar e interagir em um processo contínuo de construção de conhecimentos e valores.

Portanto, é por meio da brincadeira, que a criança utiliza uma linguagem simbólica para interpretar e reproduzir o mundo, explorando o universo imaginário. Nesse contexto, a(o) professora(or), como mediadora(or) no processo de desenvolvimento infantil, deve incorporar e valorizar essa prática lúdica, transformando-a em uma ferramenta significativa para o aprendizado pedagógico. Por conseguinte,

É importante lembrar que, ao promover oportunidades de interações e brincadeiras, a(o) professora(or) realiza um trabalho pedagógico que é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças. Com as brincadeiras, as crianças exercitam e formam uma percepção cada vez mais aguçada das coisas (formas, cores, tamanhos, texturas, volume, peso etc.), vão formando uma memória, descobrem possibilidades de exploração dos objetos, encontram soluções para problemas que aparecem na brincadeira, vão formando uma imagem de si. Ao brincar com outras crianças nos jogos, nas brincadeiras de movimento, nas

brincadeiras tradicionais, as crianças ampliam seu vocabulário, trocam experiências com seus pares, aprendem regras de convivência e também as dos jogos, aprendem a esperar sua vez para jogar e a respeitar a vez dos colegas. (São Paulo, 2019, p. 92).

Dessa forma, a educação infantil defendida e promovida no contexto do CEI CEU Três Pontes busca respeitar os direitos das crianças não só no que tange ao direito à brincadeira, mas também ao entender que “um patamar mínimo de qualidade que respeite a dignidade e os direitos básicos das crianças, nas instituições onde muitas delas vivem a maior parte de sua infância, nos parece, nesse momento, o objetivo mais urgente.” (Campos, 2009, p. 7). Nesse sentido, reconhece o brincar como uma proposta didático-pedagógica, ou seja, uma ferramenta central das práticas educativas integradoras. Essa abordagem deve ser amplamente utilizada para promover o desenvolvimento integral e a aprendizagem da criança.

Assim, a organização do tempo, através da rotina, não pode ser tratada de modo mecânico, pelo contrário, toda atividade desenvolvida e os horários e espaços determinados para a realização das ações devem ser planejados visando favorecer o trabalho pedagógico e as necessidades das crianças. (Maciel, 2019, p. 138).

Nessa direção, esse direito também está em sintonia com o preconizado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil, na qual encontramos o brincar como dimensão destacada logo no Inciso segundo do Artigo 10 em que o brincar deve ser garantido

cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (Brasil, p. 36).

Portanto, é importante destacar que a educação infantil, primeira etapa da educação básica, atribui valor de destaque ao brincar e à brincadeira de forma legal, o que é confirmado na medida em que também é verificado que o brincar está entre os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na BNCC – Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se – seguindo a ordenação a partir dos eixos estruturantes de interações e brincadeiras.

Com base nos documentos oficiais, incluindo o Currículo da Cidade de Educação Infantil de São Paulo (2019), verifica-se que o brincar e a brincadeira assumem lugar de centralidade na organização de sistemas e de instituições, projetos político-pedagógicos e propostas curriculares, o que contribui para a apresentação desta proposta de intervenção na temática.

Objetivo geral e específico da proposta pedagógica

O objetivo central desta proposta de intervenção é destacar a relevância do brincar como prática pedagógica. Por meio de intervenções nos tempos, espaços e materialidades, busca-se que a(o) professora(or) atue como mediadora(or) no processo de construção do aprendizado das crianças. Isso envolve organizar tempos, deixar os espaços livres e oferecer materiais que possibilitem às crianças explorar, criar e construir seus próprios conhecimentos a partir de sua relação com o brincar.

Considerando as especificidades do CEI, os objetivos específicos desta proposta são: 1) Estabelecer um cronograma que permita o uso dos espaços compartilhados do território do CEU, adequando-os à rotina das crianças do agrupamento MGI-B; 2) Organizar tempos, espaços e materiais que favoreçam as interações e o brincar de forma significativa; 3) Otimizar a utilização dos espaços e tempos disponíveis, bem como a oferta de materiais diversificados que estimulem a imaginação durante as brincadeiras; 4) Proporcionar experiências que promovam interações entre os pares, sempre com o acompanhamento atento da(o) professora(or); 5) Acompanhar o processo de aprendizagem e vivências das crianças por meio da elaboração de documentação pedagógica e devolutivas realizadas com registros coletivos e individuais.

Cronograma de execução da proposta para o primeiro semestre de 2022

As etapas desta proposta reconhecem as brincadeiras e o brincar como um direito fundamental das crianças, devendo ocorrer em diversos ambientes, tanto internos quanto externos, sempre com o acompanhamento atento da(o) professora(or). Inicialmente, as ações foram planejadas para serem realizadas entre fevereiro e junho de 2022, com possibilidade de extensão ao longo de todo o ano letivo. As experiências e interações nos diferentes espaços foram programadas para acontecer todas as sextas-feiras, respeitando o calendário mensal, conforme detalhado a seguir.

Tabela 1: Etapas e cronograma das experiências

Mês: fevereiro/março primeira etapa do cronograma
Elaboração da proposta e início das experiências
<ul style="list-style-type: none"> ● Visitar os espaços do CEU, em companhia das crianças e durante o horário de planejamento, para identificar e eleger os espaços internos e externos mais adequados para a realização das brincadeiras. ● Elaborar e articular a proposta de intervenção, apresentando-a à coordenação pedagógica. Para o planejamento inicial, foram utilizados artigos, livros, vídeos e capítulos de livros, além de registros reflexivos das professoras. ● Agendar os espaços coletivos do CEU (campo, quadras internas/externas, sala multiuso, mezanino interno e áreas verdes), com datas prévias, garantindo a continuidade das ações internas e externas relacionadas à linguagem do brincar para o agrupamento MGI-B.
Experiência do brincar: Brincadeiras com diferentes elementos da natureza
Definição e organização dos tempos, espaços e materialidades

<ul style="list-style-type: none"> ● Observação prévia dos ambientes, espaços e áreas internas e externas do território CEU. ● Visitas em grupo: o tempo destinado às visitas foi das 14h às 15h, nas duas primeiras sextas-feiras de fevereiro e início de março. ● Organização dos espaços para as experiências de brincadeiras com elementos da natureza: planejamento para o mês de março. ● Tempos: o tempo considerou tanto o momento de organização dos espaços e materiais pela professora quanto à duração das experiências, que foi de aproximadamente uma hora com as crianças. ● Espaços: um espaço livre para as brincadeiras, levando em conta o número de crianças, a organização de estações de exploração e a possibilidade de movimentação livre. ● Materialidades: uso de materiais diversos, incluindo plástico industrial, como baldes, bacias, recipientes de diferentes tamanhos, banheiras de bebê, bonecas, toalhas, mangueiras, elementos da natureza e água. ● Recursos humanos: professora, auxiliares técnicos, coordenador(a) pedagógico(a) e coordenador(a) educacional do CEU.
Abril: segunda etapa do cronograma
Experiências do brincar: Cantinhos temáticos (casinha, cabanas, brincar e do jogo heurístico)
Definição e organização dos tempos, espaços e materialidades
<ul style="list-style-type: none"> ● Tempos: considerou-se o tempo necessário para a organização do espaço e dos materiais, a atividade preparatória da professora e a experiência planejada para ser desenvolvida durante, aproximadamente, uma hora com as crianças. A preparação do ambiente para as brincadeiras e os jogos heurísticos levou cerca de 20 minutos, enquanto a duração das experiências foi de aproximadamente uma hora, um tempo adequado para permitir a exploração e pesquisa das crianças. ● Organização dos espaços: Casinha: área externa e lateral do parque da EMEI. Cabanas: solários das salas integradas da gestão, além da área externa e espaços verdes do CEU. ● Brincadeiras e jogos heurísticos: áreas abertas, preferencialmente próximas ao teatro. ● Materialidades: utilização de materiais acessíveis e de fácil manuseio, como plásticos industriais, panos, tecidos de diferentes tamanhos, texturas e cores, caixas de papelão, painéis, conchas de madeira, vasilhas de alumínio e utensílios domésticos. Também foram utilizados elementos naturais disponíveis nas áreas verdes da unidade, como terra, areia, folhas, frutas das árvores, pedras e gravetos. ● Recursos humanos: professora, agentes de limpeza e auxiliares técnicos de educação.
Mai: terceira etapa do cronograma
Experiências do brincar: Brincadeiras com bolas – batata quente, bola no balde, queimada e bola de papel
Definição e organização dos tempos, espaços e materialidades
<ul style="list-style-type: none"> ● Tempos: as experiências foram planejadas e desenvolvidas durante aproximadamente uma hora, incluindo uma roda de conversa com as crianças antes de cada brincadeira, a fim de preparar e contextualizar as atividades. ● Organização dos espaços: as experiências ocorreram na área interna da quadra poliesportiva do CEU e na ampla área de gramado em frente à unidade do CEI.

<ul style="list-style-type: none"> • Materialidades: foram utilizados materiais, como, bolas de diferentes tamanhos, pesos, texturas e modalidades (futebol, handebol, basquete), disponíveis na unidade educacional ou na sala de esporte do CEU. Além disso, cestas, revistas, tecidos e meias foram empregados para a confecção de bolas de papel. • Recursos humanos: professora, auxiliares técnicos de educação e responsáveis pelos espaços coletivos do CEU.
Junho: quarta etapa do cronograma
Experiências do brincar: Brincadeiras tradicionais: pega-pega, peteca, pipa, bolinha de sabão
Definição e organização dos tempos, espaços e materialidades
<ul style="list-style-type: none"> • Tempos: o tempo destinado à confecção de brinquedos, como peteca e pipa, foi de, aproximadamente, uma hora e vinte minutos, permitindo que as crianças participassem ativamente da atividade. Já as brincadeiras como pega-pega e bolinha de sabão ocorreram por cerca de 40 minutos, com o tempo sendo ajustado conforme o nível de envolvimento das crianças durante a brincadeira. • Organização dos espaços: as brincadeiras tradicionais foram realizadas na área externa do campo de futebol da unidade CEU e no gramado do prédio da EMEF. O espaço destinado à projeção de vídeos explicativos e curtas-metragens sobre a temática e as origens das brincadeiras foi à sala de referência, onde ocorrem as reuniões de professores. • Materialidades: para a confecção da peteca (brincadeira indígena), foram utilizadas sacolas plásticas de supermercado, tesoura e folhas de jornal. Para a pipa, foram necessários materiais, como, papel de jornal e rolo de linha. Na brincadeira de bolinha de sabão, foram usados copinhos, canudos, substâncias naturais (corantes, tintas e água). Para as projeções, foi necessário um projetor e computador com acesso à internet para exibir vídeos explicativos e curtas-metragens sobre a origem das brincadeiras. • Recursos humanos: professora, auxiliares técnicos de educação.
Julho: quinta etapa do cronograma
Experiência do brincar: Brincadeiras populares – amarelinha e esconde-esconde
Definição e organização dos tempos, espaços e materialidades
<ul style="list-style-type: none"> • Tempos: as experiências ocorreram durante, aproximadamente, uma hora com as crianças, considerando o envolvimento delas na brincadeira e o tempo necessário para a confecção de brinquedos, como a amarelinha. • Organização dos espaços: as brincadeiras populares foram realizadas na área verde e externa do CEU, bem como no espaço do mezanino dentro da unidade CEU. • Materialidades: para a amarelinha, foram utilizados giz, pequenas pedras, chinelos, marcadores e casca de banana seca. Para o esconde-esconde, foram necessários pedaços de tecidos e vendas para os olhos. • Recursos humanos: professora, auxiliares técnicos de educação.
<p>Observações para o primeiro semestre: Os equipamentos para registro de imagem incluíram celular e câmera fotográfica. O tempo destinado ao uso das filmagens, gravações, fotos e transcrições das experiências das crianças foi cuidadosamente planejado. A realização dos registros escritos envolveu o uso de diário de bordo, caderno de observações e fichas individuais.</p>

Apresentação das experiências: As experiências foram apresentadas em reuniões pedagógicas de professores e em reuniões com pais e responsáveis, culminando com a conclusão da proposta de intervenção e sua extensão para o segundo semestre.

Fonte: Elaborada pelas autoras

As experiências do brincar

Conforme mencionado, as experiências descritas, neste relato, ocorreram no Centro de Educação Infantil CEI CEU Três Pontes, uma unidade educacional parte de um Centro Educacional Unificado (CEU), cuja missão é promover uma educação integral, democrática, emancipatória, humanizada e com qualidade social.

A unidade educacional CEI CEU Três Pontes dispõe de 09 salas de referência, além de outros espaços, como, refeitório, banheiros, solários e parque interno. Atende, em média, 236 bebês e crianças pequenas, com idades entre 0 e 03 anos, em período integral. No agrupamento MGI-AB, são atendidas 21 crianças na faixa etária de 02 a 03 anos em uma sala de referência. O CEU oferece espaços diferenciados que podem ser utilizados por todas as crianças do CEI. Contudo, durante a pandemia, nos anos de 2020 e 2021, esses espaços estavam inacessíveis devido à necessidade de cumprir os protocolos sanitários de combate à Covid-19. Com a reabertura desses espaços no ano letivo de 2022, o brincar precisou se expandir além das salas de referência, alcançando outros ambientes e os múltiplos espaços de convivência e aprendizagem dentro do território do CEU.

Nos parágrafos seguintes, apresentaremos duas das experiências vivenciadas conforme descrito na Tabela 1, que detalha o cronograma da proposta de intervenção pedagógica, com seus tempos, espaços e materialidades na linguagem do brincar. Essas experiências servem como ponto de partida para a reflexão deste relato. Destacamos, ainda, as vivências proporcionadas às crianças ao longo do período de fevereiro a julho de 2022. Durante os meses de fevereiro e março, o processo de adaptação das crianças é especialmente delicado, exigindo atenção, paciência e cuidados específicos. Essa fase, marcada por diversas transições, envolve o desafio de enfrentar e amadurecer diante do novo, tanto para as crianças quanto para suas famílias e das professoras e professores do CEI Três Pontes.

Uma das experiências realizadas durante esse período foi à **brincadeira com água**. Em algumas tardes quentes, aproveitamos a água como proposta pedagógica para o acolhimento e adaptação das crianças. Durante esse tempo, o espaço da piscina do CEU não estava liberado para uso dos bebês e crianças do CEI. De maneira geral, as crianças se apropriam dos espaços do CEI e do CEU com a mediação de professora, gestões escolares e assistentes técnicos, que as apresentam a novos ambientes e possibilitam o desenvolvimento de diversas experiências.

As brincadeiras com água ocorriam frequentemente na lateral do prédio do CEI e entre o parque externo da EMEI (Fig. 1) e (Fig. 2). Para isso, o espaço era cuidadosamente organizado pela professora, com materiais diversos e cantos variados. Foram disponibilizados recipientes como bacias, baldes, caixas, potes e tampinhas, com

diferentes tamanhos e formatos. Bonecas e toalhas também faziam parte da brincadeira, ficando à disposição das crianças durante todo o tempo de interação.

Durante a brincadeira, as crianças circulavam livremente pelos diferentes cantinhos (Fig. 3), criando suas próprias narrativas e interagindo com seus pares. De acordo com o Currículo da Cidade de Educação Infantil São Paulo (2019), o brincar tem como objetivo proporcionar às crianças ambientes nos quais possam interagir com brinquedos e objetos, tanto individualmente quanto em grupo, por meio de brincadeiras que favoreçam a interação social. Nesse contexto, as interações durante as brincadeiras permitiam o protagonismo das crianças, e **as brincadeiras com água**, bem como as explorações ao ar livre, se tornaram as preferidas desse agrupamento.

Figura 1. Espaço e Materialidade



Figura 2. Espaço e Materialidade



Figura 3. Interações



Fonte: Acervo escolar (04/03/22)

Vale ressaltar que esse momento respeitava as diferentes necessidades e descobertas das crianças. Algumas preferiam brincar com os colegas, correndo e espalhando água por todos os lados; outras optavam por brincar sozinhas; algumas exploravam as bacias e os baldes com água, lavando brinquedos e bonecas, e experimentando as diferentes densidades e volumes. Houve também quem utilizasse as toalhas e tecidos para tomar banho de sol, criando a sensação de estar na praia ou até mesmo na piscina. Outras se divertiam com a mangueira, molhando os amigos e dizendo que era a “chuva grossa” ou que “estava chovendo na escola”. Além disso, algumas crianças criaram suas próprias narrativas e convidaram os colegas para participar dessas histórias.

Após cada experiência com **as brincadeiras com água**, as crianças colaboravam no momento de guardar os materiais e reorganizar o espaço. Além disso, tivemos rodas de conversa nas quais as crianças tiveram a oportunidade de refletir sobre a importância da água e discutir maneiras de economizá-la e evitar seu desperdício. Observou-se que, sempre que o sol aparecia, as crianças demonstravam entusiasmo e perguntavam, por exemplo, “Hoje vamos tomar banho na praia e na piscina de tartaruga?” ou “Podemos levar as bonecas para tomar banho no balde?”. Essas perguntas revelam o envolvimento e o prazer das crianças em participar dessas atividades lúdicas, além de evidenciar o aprendizado relacionado ao cuidado com os recursos naturais.

Outra experiência significativa vivida pelas crianças, que favoreceu as interações durante o brincar, foi às **brincadeiras de “casinha”, “cabanas” e “comidinhas”**. Um dos momentos mais aguardados pelas crianças era o tempo de brincadeira no “bosque” (Fig. 4), como elas costumam chamar o espaço localizado atrás do campo de futebol, repleto de árvores frutíferas e elementos da natureza. As crianças utilizavam diversas referências e frases para nomear esse local, como "florestinha" (Fig. 5), "casa do lobo" ou até mesmo "casinha na floresta". Esses nomes, ricos em imaginação, refletem a criatividade das crianças ao se apropriarem do ambiente natural para criar suas próprias narrativas e explorar o mundo ao seu redor.

Nesse contexto, a exploração e o contato direto com a natureza nos espaços verdes do CEU (Fig. 6) fazem parte da proposta pedagógica para esse agrupamento, contribuindo significativamente para o desenvolvimento das crianças. Ao interagir com elementos naturais, como terra, areia, folhas, frutos das árvores, pedras e gravetos, juntamente com outros materiais diversos, as crianças têm a oportunidade de perceber as características desses elementos, fazer comparações, descobrir novas sensações e identificar os efeitos do ambiente sobre o seu corpo. Essa vivência não apenas favorece o aprendizado sobre o mundo em que vivem, mas também as ensina sobre a própria existência e a importância de respeitar e preservar o meio ambiente.

Naquele momento, contexto apresentado na Fig. 6, as crianças exploraram todas as materialidades que estavam disponíveis no espaço, previamente organizadas pela professora. Nessa proposta de brincadeiras com elementos da natureza, as crianças passaram a interagir espontaneamente com os pares criando narrativas como: “Vamos brincar de fazer um bolo de aniversário nesse fogão branco?”, propôs uma criança; outras corriam com uma panela grande na mão e diziam “Vamos! Vamos! fazer uma sopa com essas pedras!”. Havia crianças que brincavam sozinhas e diziam: “Professora, você me ajuda a fazer esse bolo de flores?”, outra exclamava: “Professora, eu vou lavar as panelas já dei comida pra minha filha!”.

Figura 4. Brincar no "bosque"



Figura 5. Brincar na "florestinha"



Figura 6. Interações com a natureza



Fonte: Acervo escolar (29/04/22)

Assim, a brincadeira encontrou seu espaço: a areia, os galhos, as folhas e frutas, como as amoras caídas no chão, se transformaram em bolos de chocolate, suco de laranja, macarrão com molho de carne, sopa de tomate e muito mais. Essa experiência se prolongou por um tempo considerável, permitindo compreender que a criança pequena se constitui verdadeiramente como um ser brincante, que cria e recria o mundo ao seu redor por meio da imaginação e das interações com o ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante destacar que, na percepção da professora responsável pela Proposta de Intervenção Pedagógica, relacionada aos Tempos, Espaços e Materialidades no contexto do brincar, as experiências realizadas cumpriram seu objetivo de respeitar o direito à aprendizagem das crianças, por meio das interações estabelecidas durante as brincadeiras.

Além disso, ao considerar os avanços e as possibilidades proporcionadas pelo uso adequado dos espaços, tempos e materialidades, foi possível observar as crianças pequenas demonstrando autonomia nas descobertas, convivendo e brincando com seus pares, interagindo com objetos e explorando a natureza. Elas se expressaram por meio de diferentes linguagens, reconheceram sua identidade por meio da brincadeira e das interações, valorizando as diferenças e a importância da cooperação.

Nos registros realizados pela professora e compartilhados com as famílias, bem como nos relatos aqui apresentados, é possível perceber o processo de desenvolvimento das crianças do Mini Grupo Infantil (MGI-B), destacando a qualidade das interações estabelecidas entre criança e criança, criança e adulto, criança e tempos, criança e espaços, criança e materialidades, tudo isso mediado pela linguagem do brincar.

Assim, a avaliação desse processo contribui para a adequação da proposta de intervenção, bem como para o replanejamento das ações pedagógicas para o segundo semestre de 2022. Os resultados alcançados após a execução das etapas da proposta no primeiro semestre oferecem elementos valiosos para compreender que as brincadeiras são parte essencial do cotidiano das crianças e devem ser valorizadas e priorizadas em todo o território do equipamento educativo CEU Três Pontes, especialmente no CEI.

Portanto, é fundamental considerar, além da sala de referência, a importância de explorar os demais espaços físicos do território do CEU, assim como os tempos e materialidades disponíveis. Como professoras, compreendemos, a partir dos princípios aqui expostos, que é necessário manter um olhar atento para a linguagem do brincar na educação infantil, planejando e organizando as brincadeiras como princípio norteador das experiências pedagógicas, com o objetivo de assegurar e garantir o direito das crianças ao brincar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro. O brincar, a criança e o espaço escolar. In:

SCHLINDWEIN, Luciane Maria.; LATERMAN, Ilana.; PETERS, Leila (Org.). **A criança e o brincar nos tempos e espaços da escola**. Florianópolis: NUP, 2017.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fúlvia. **Crítérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. 6ª ed. Brasília: MEC/SEB, 2009.

FOCHI, Paulo. **O brincar heurístico na creche: percursos pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil**. – OBECI. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2018.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender- o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil do Brasil. **Cadernos de Educação de Infância**, n. 90 p. 4-7, 2010. Acesso em: 09 fev. 2022.

MACIEL, Rochele Rita Andreazza. **Itinerários no processo de educar na infância: diálogos entre pedagogias – 2019**. Tese (Doutorado) – Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2019.

REDIN, E. **O espaço e o tempo da criança: se der tempo à gente brinca**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da cidade: Educação Infantil**. São Paulo: SME / COPED, 2019.

SÃO PAULO. **PPP – Projeto Político Pedagógico**. 2022.